

ANNE SCHER

GÆL,

**O
ANJO
QUE
VOLTOU
PARA
O
CÉU**

1ª Edição
2018



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

“...O sonho de um, a expectativa do outro, os sentimentos dos dois, mãe e filho, ansiando por se conhecerem no mundo dos humanos. Mas quis a vida que não se vissem, apenas sentissem um ao outro. A perda inevitável, fruto daquelas situações que não podem ser previstas pelo homem, fez com que Gael, não deixasse de ser anjo e para o céu voltasse antes mesmo de nascer. ...”

Vilma Confortin Scherer

"Elementos como amor, Deus, anjo, Mãe e Filho, se completam. A narrativa é feita com muita emoção, amor, doçura. Instiga o leitor a dar continuidade para saber o que vai acontecer e faz imaginar como seria o anjo, porque, afinal, todos tem um anjo, acreditam nele e o chamam várias vezes ao dia. (...) É muito sensível, delicado, amoroso"

Regiane Bortolotti



ANNE SCHER

GÆL,

O
ANJO
QUE
VOLTOU
PARA
O
CÉU

1ª Edição

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2018

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: projetoassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 04/09/2018

Capa e ilustrações, Arte em Aquarela, pela Autora.

S326g Scher, Anne

Gael, o anjo que voltou para o céu [recurso eletrônico] / Anne Scher. – Passo Fundo :Projeto Passo Fundo, 2018.

5,8 Mb. ; PDF.

ISBN 978-85-8326-352-4

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Contos. I. Título.

CDU: 869.0(81)-34

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB





D

EDICATÓRIAS

Porque tudo na vida é história em construção.
E por terem construído este capítulo de minha
história, junto de mim, sou grata...

À vovó, a mais constante e zelosa presença.

À Raquel, que me conduziu no despertar.

À Júlia, parceira diária neste trecho único da
caminhada.

Ao Tinho, que acordou e alimentou sonhos
adormecidos. Foi parte e se eterniza nestas páginas.

Ao Gael, o dono desta história.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
QUANDO VIU, ESTAVA AQUI	9
ONDE ESTOU!?	11
O QUE ESTAVA ACONTECENDO?	13
QUEM ERA MESMO, O GAEL?	15
SERÁ QUE A MAMÃE JÁ SABE?	17
DO LADO DE FORA	19
ERAM UM DO OUTRO	21
FAZENDO MORADA	23
MAMÃE TODA DIFERENTE	25
O AMOR FALA E AS PALAVRAS CALAM...	27
SINAL DE ALERTA	29
O MEDO	31
O ANJO PERDIDO	33

O ADEUS	35
POR QUÊ?	37
TUDO É PERFEITO COMO É	39
BATENDO ASAS	41



APRESENTAÇÃO

“Criança não é o meio para se chegar ao adulto.
Criança é o fim, o lugar onde todo
adulto deve chegar.”

Rubem Alves

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

E, DE REPENTE, CAIU DO CÉU

Será mesmo que caiu do céu?

Não se sabe ao certo, pois os anjos estão entre as pessoas o tempo todo; e também, no céu.

Mas sem dúvida, era anjo, o Gael.

Quem sabe estivesse lá, sentado na ‘muretinha’ do céu, esperando sua vez de descer, ou, calmamente, voando pelas nuvens, passeando pelo infinito azul celestial, contornando tempestades, brincando de se esconder atrás das estrelas, escorregando pelas curvas da lua, tomando banhos de chuva nos pingos que lhe acompanhariam até chegar e pousar, suavemente, na terra firme.

Só que não!

QUANDO VIU, ESTAVA AQUI

Como até então vivia bem tranquilo lá no céu, Gael ainda não possuía total controle de sua capacidade de voar, ainda não tinha se desenvolvido por completo como anjo.

Por que tudo tem sua hora e a hora dele, assim acreditava, ainda não tinha chegado.

“Ué! Por que eu estou descendo antes da hora? Será que tropecei?”

Bom... ele, na verdade, não veio antes. Veio sim, na hora certa. Quando aqui, na terra, alguém estava esperando muito por ele...

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

E foi assim.

Diante de um pedido cheio de amor e vontade sem fim, de alguém que ansiava por uma vida inteira ser mãe, que Deus ouviu este clamor e, num dia de mais generosidade do que costuma ter, resolveu atender a este pedido.

E o Gael, todo tranquilo na sua rotina feliz e cheia de esperança, de tão somente esperar, foi pego de surpresa com um empurrão de Deus!

Foi caindo, caindo, caindo... direto para a terra dos homens e, nessa queda livre, num repente, caiu direto na barriga da sua mãe.

ONDE ESTOU!?

Que lugar era aquele?
Escuro, bagunçado, molhado!
Será que tinha chovido?

“Quem mora aqui, que abandona a casa sem fazer ordem para receber as visitas?”

Muitas questões passavam na cabeça do anjinho recém caído do céu.

Talvez, o que mais pensasse naquele momento, em que tudo era estranho e havia acontecido sem ter uma conversinha com Deus antes de descer, era o porquê estava ali...

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

Por quê teria vindo num rompante, sem se preparar totalmente, sem que estivesse pronto para esta nova e tão importante fase de sua existência, que era sair do céu e vir morar na terra?

E uma enxurrada de sensações tomaram conta daquele pequeno anjo.

Só que sua alma era naturalmente tão pura e leve, tão cheia de tanto amor, que as dúvidas e questionamentos sumiram num segundo.

Entendia que Deus sabe como agir, que não erra nem dá desafios para quem não poderá superá-los, que não se equivoca ao determinar a hora certa de cada um, inclusive os anjos.

E aí, só sobrou curiosidade, aquela típica das crianças e, porque não, dos anjos.

O QUE ESTAVA ACONTECENDO?

Importante contar o que sucedeu desde a queda de Gael, do céu.

Aqui na terra, naquele lugar quentinho que caiu, o bebê anjo começou a se dar conta do que estava acontecendo. Sua cabecinha tinha ficado meio tonta depois do tombo, era de se compreender!

Se deu conta, como era um anjinho muito inteligente, obediente e ciente de sua missão, de ter chegado o dia em que, pelo chamado do amor de alguém que o desejava muito, bem como pelo infinito amor de Deus, foi escolhido para viver em uma família da terra, como pessoa.

Lembrou então, que ele próprio já havia pedido a Deus para que, na hora certa, lhe permitisse ser filho de uma mãe que o amasse muito, que o quisesse muito,

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

para quem ele pudesse ser a vida e a representação física de todo aquele amor.

Seu desejo era fazer parte de uma família, alegrar os dias dessa mãe, dar a ela todas as razões de agradecer diariamente o dom da vida, recompensar toda sua espera, compensar cada lágrima caída, encher de felicidade uma alma que ansiava pela maternidade.

Neste dia, deixaria de ser anjo.

Havia chegado este dia. Foi concebido. Era um embrião.

Sua alma passou a habitar um pequeno ser. Suas asinhas seriam substituídas por membros humanos. Gradualmente, no processo mais lindo que Deus permitiu acontecer ao homem, dia após dia, nos longos meses da gestação, chegaria o momento de nascer.

“Deus atendeu o pedido da mamãe e o meu! Eu sou um bebê!”

QUEM ERA MESMO, O GAEL?

Gael era um bebê.

Bem, ele não chegou a ser um bebê-gente, igual aos outros, que moram meses na barriga de suas mães e depois nascem para viver no mundo das pessoas, se parecendo com elas e aprendendo a ser elas.

Ele foi um bebê anjo.

Não chegou a nascer para este mundo. Apenas veio dar um passeio, curto, de poucos meses, morando, de visita, na barriga de sua amada mãe.

O que se sabe, é que se tivesse saído daquele aconchegante lar temporário, como acontece com todos os outros mortais, certamente teria aqueles cachinhos dourados que se imagina que todo anjinho tenha.

Seria parecido com sua mãe, tamanho o amor com que foi desejado, esperado, sentido.

“Pensando agora: será que não foi a mamãe que, num sonho, cutucou Deus e fez ele me empurrar lá do céu antes da hora? Mamãe é muito ansiosa! Tem dificuldade para aguardar o tempo certo, o tempo de Deus...”

Enfim, Gael teria o nariz dela; a pele clara como que refletindo a luz do sol; os cachinhos delicados e macios, pedindo por um cafuné; os dedinhos longos; o sorriso largo e a boquinha carnuda e vermelha; a risada mais cheia de alegria e toda a saúde e vida pulsando dentro de si!

Seu olhar traria em si, no negro dos seus olhos, todo brilho e a altivez de quem sonha; toda a esperança de uma vida nova, de novos dias e novas razões para viver. Igualzinho sua mamãe.

SERÁ QUE A MAMÃE JÁ SABE?

Ah, quanta alegria naquele anjinho-bebê!

Claro, estava meio perdido, porque não era mais anjo e ainda não era exatamente um bebê.

Mas se sentia gente já! E não cabia em si de tanta emoção, era o amor que tanto esperava experimentar, já pulsando dentro dele.

Sapeca, curioso e cheio de atitude e iniciativa, o anjinho queria explorar o local, conhecer sua nova casa temporária, organizar aquele espaço!

“Será que a mamãe já sabe que estou aqui?”

Inquieto, sua cabecinha fervia em planos para quando visse a sua mãe. Se esforçaria para que ela ficasse feliz desde aqueles iniciais momentos, daria a ela os meses mais felizes de sua vida!

Longe do céu, sentia uma certa saudades dos amigos anjos que ficaram, mas logo lembrava da sua missão e tudo voltava a ter sentido.

Queria fazer tudo certinho, perfeito (já era exigente e controlador como a mamãe!) e tinha a pretensão de que conduziria todo aquele processo de forma a dar tudo certo no final...

Será?

DO LADO DE FORA

Do lado de fora, havia uma mulher.

Em meio a muitos sonhos, algumas frustrações ao longo da vida, planos interrompidos tantas vezes, objetivos inalcançados, o tempo cruel que voava e não dava tréguas... havia ainda muita esperança numa mulher que queria demais ser mãe.

Naquele momento da vida, estava em meio à possibilidade mais próxima da realidade de realizar este sonho.

Havia um candidato a pai. Havia amor...

E assim, tudo fluía, mesmo com as normais imprevisibilidades que poderiam sempre fazer parte daquele processo todo.

Há dias estava estranha, com uma sensação nova dentro de si, pensamentos voavam longe e queriam dizer algo que ela ainda não conseguia decifrar.

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

Na prática, tudo estava aparentemente dentro da normalidade e, para que qualquer novidade fosse verificada, era preciso esperar uns dias.

Esperou.

Passaram os dias...

Ansiou.

Ainda esperou.

Fez o teste.

Confirmou.

Estava grávida, seria mãe.

Já era mãe!

ERAM UM DO OUTRO

O que fazer, o que pensar, como viver esta nova vida?

Sim, era já uma nova vida. Eram três novas vidas: a da mamãe, a do bebê e a da família que já existia.

O Papai ficou sabendo.

Ele, que já era todo perdido, ficou sem ação, sem saber o que fazer, nem se sabe se conseguiu atinar para o que realmente estava acontecendo na sua vida também.

Mas a mãe era toda emoção.

E o que fez, era o que tinha que fazer por instinto e amor: falar com seu bebê.

Passaram a conversar constantemente, cada segundo era partilhado, cada sensação e medo, cada sonho e alegria, cada plano e preparativo, toda a vida agora, era deles dois, era uma só vida.

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

A mãe pensava como seria dali para frente, comia pensando na saúde do bebê, se cuidava para que ele ficasse bem, era prudente no que fazia para nada lhe causar mal, incluía o bebê em tudo que fazia, ouviam música juntos no carro, rezavam juntos antes de dormir, eram tão felizes já!

Sentia dentro de si, a certeza de ser um bebê-menino, se chamaria Gael.

Claro que guardou isso para si, pois não precisaria dividir com o mundo esta sensação tão sua, este pressentimento de mãe que lhe tomava o coração. Deixasse que todos palpitassem. Ela sabia ser o seu Gael.

Era o seu bebê tão desejado, tão amado.

Lá de dentro, Gael já sentia este amor. E amava também. Era sua mãe tão esperada.

Eram um do outro... para sempre.

F AZENDO MORADA

Os dias iam passando e Gael, o anjinho bebê, ia se aninhando em seu novo lar temporário.

Sim, ele sabia que aquele lugar não seria sua morada definitiva e que era necessário passar por esta, digamos, “recepção”, antes de adentrar de vez no mundo da mamãe, o qual seria sua casa de fato.

Nesse tempo que ali estaria, tudo lhe era estranho, inédito, novo, inesperado. Suas asinhas já não existiam mais e daquele momento em diante o que surgiria naquele pequeno ser seriam sinais, órgãos, formas que o tornariam semelhante a seus pais.

O que antes eram as asinhas, se tornariam bracinhos e, ele, um lindo bebê!

Sobre este local, já se sabe que era escuro, macio e meio bagunçado, sem muito espaço também, considerando o quanto o anjinho iria crescer.

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

Na verdade, o espaço era exato... perfeito... como tudo que vem de Deus, papai do céu.

Fora constituído para estar ali, dentro do corpo das mulheres, esperando o dia que os anjinhos caem do céu direito ali dentro, para se formarem bebês e virem ao mundo alegrar a vida de todos que os esperam ansiosamente.

“A mamãe já me espera ansiosamente, eu sei disso! Eu sinto o quanto ela me quis, porque eu também quis demais ser dela!”

Por enquanto, a hora era de acompanhar as alterações do seu quarto de hóspedes e as suas próprias. Ir observando calmamente tudo que ia mudando, a cada dia, em velocidade sempre maior, num verdadeiro milagre.

Mas... será que esse anjinho bebê saberia ficar calminho, apenas esperando?

MAMÃE TODA DIFERENTE

Foi um período de estranhas sensações, delicados sentimentos, como um andar de olhos vendados num ambiente desconhecido.

E, mesmo assim, como estava amando toda aquela reviravolta em sua vida!

O corpo estava diferente já. A cabeça, então...

Sentia-se à flor da pele. Um certo descontrole com as situações e, por que não dizer, medo...

Sim, é preciso registrar que junto de toda a alegria e felicidade, realização e plenitude, agradecimento constante por aquele presente...; veio o medo lhe fazer companhia.

Por quê?

Se aquilo era tudo que sempre sonhou, por quê haver medo?

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

Ah, mas este sentimento está presente em todos os grandes passos que se dá. É companheiro nos momentos de decisão, de mudanças. Se faz inimigo ou até ajuda, dependendo de como se lida com ele.

Era preciso superar este medo, pois ele não poderia estar sendo maior do que tudo de bom que estavam vivendo.

Do lado de dentro, havia alguém muito frágil que precisava ter forças para crescer, precisava ter estrutura para vir saudável e feliz.

“Tomara que a mamãe saiba como lidar com tudo isso...”

O AMOR FALA E AS PALAVRAS CALAM

Chegou um dia importante.

A mamãe e o papai iam ver seu bebê anjo, saber como as coisas estavam correndo e, se tudo desse certo, ouvir o som mais lindo e esperado: as batidas do coração de seu bebê!

Quanta ansiedade, que mistura de sensações, que alegria, que momento para jamais esquecer. Nunca a espera na sala de um consultório foi tão boa!

Conversas, perguntas, parabéns.

Mas o que se queria mesmo, era saber do bebê. E então, os primeiros registros!

Ele era lindo, um pequeno círculo, um pontinho dentro, uma movimentação saudável.

Era ele.

Era Gael.

Um anjo vivia naquela mãe.

Uma mãe em lágrimas.

Um pai cheio de carinho.

Que momento...

*“Devo ser muito importante, estão tirando fotos de mim.
Vou fazer pose!”*

SINAL DE ALERTA

Sabendo que tudo estava indo bem, só restava curtir.

Já podia-se contar para os amigos queridos, os padrinhos, a família.

Será?

Talvez fosse melhor esperar..., mas era tanta alegria que precisavam compartilhar.

O anjinho bebê não sabia quanto tempo já estava ali, mas era recente ainda sua estadia na barriga da mamãe.

Mas a mamãe sim, sabia até os dias!

Se passavam 6 semanas de existência daquela nova vida, e quanta conversa e interação estavam tendo aqueles dois seres: mamãe e bebê.

Até que algo foi querendo ficar maior que a alegria.

O medo voltou.

Veio junto com muita ansiedade e apreensão.

Sinais no corpo davam alerta.

Algo não estava indo bem.

“Mamãe, não estou bem! O que está acontecendo? Cuida de mim, tenho medo...”

O MEDO

Este sentimento não poderia, jamais, ser maior que a esperança.

Mas, na história deste bebê anjo e sua mamãe, assim foi.

E, tamanho medo, tinha razões.

De fato, algo errado estava acontecendo na casa temporária de Gael, o corpo de sua mãe.

Mamãe sentiu de imediato.

Já sofreu. Era o medo.

Ele foi muito claro, muito objetivo, muito cruel: algo ruim iria acontecer.

Mas, como mãe, só amor, tentou afastar este peso e buscou ajuda. Seu bebê pedia ajuda. Fez tudo que podia fazer, ao seu alcance, como mãe zelosa e preocupada. Entregou. Confiou.

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

Foram dias, longos dias, de espera.

Era massacrante a angústia.

Estava indo embora a esperança.

Gael estava indo embora.

A mãe sentia; embora lhe dissessem para esperar,
que tudo ficaria bem.

Ela sabia.

“Mãe, estou ficando fraco. Não ouço mais você... Você me ouviu?”

O ANJO PERDIDO

Conhecendo-se, já sofrendo a ausência de seu anjo e da alegria dele pulsando dentro de si, a mãe dispensaria qualquer comprovação lhe dizendo que Gael não vivia mais.

Mas fez tudo que precisava fazer. E confirmou.

Ele partiu.

Antes que seus bracinhos aparecessem, suas asas voltaram a lhe abraçar o minúsculo corpinho e levaram a alma daquele amado anjo de volta para o céu. Mas os vestígios de sua existência dentro daquela mãe, estavam ali ainda.

Ficariam ali por mais um tempo, até que todo o rito de despedida se fizesse entre eles.

Foram dias de dor.

Doía o corpo.

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

Doía a alma.

Doía o coração.

Gael já não estava mais do lado de dentro, mas também ainda não sabia ao certo onde estava depois que partiu e assim, não pôde aliviar toda a dor da sua mãe.

Ela estava sozinha.

Pessoas perto dela? Sim.

Mas ela estava só, não tinha mais Gael.

Nada podia suprir.

Ninguém podia entender.

“Calma mãe, tudo vai ficar bem!”

O ADEUS

Era necessário vivenciar aquela separação por completo.

De corpos, não de almas.

Em um momento de extrema dor, o que um dia havia sido o anjo Gael, agora era um pedaço da mãe que saía de seu corpo. Um pedaço que ficaria faltando também em seu coração, para sempre.

Estavam ali, ela e ele.

Gael já sabia o que havia acontecido, era anjo. Anjos sabem muito mais que humanos!

E ele estava com ela, estaria com sua mãe para sempre, do lado de fora do corpo, do lado de dentro do coração. Em todas suas lembranças, em todas as sensações daquele curto, mas intenso período em que conviveram a plenitude de uma mesma existência.

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

O que fazer com aquela expressão física da perda, que para a mãe, era seu bebê sem vida?

Ah... o amor não permite falhas. Na verdade, ele é tão perfeito que tudo cura, tudo ajeita, tudo harmoniza.

Ela precisava fazer algo, materializar a memória de Gael e o fez da forma mais doce que encontrou: transformando o que restou fisicamente de seu anjo, no alimento da terra que nutria e proporcionava vida a uma planta.

O que um dia foi Gael, fisicamente, hoje se confunde com as raízes de um outro ser. Se mistura com a terra fecunda que dá vida à outra vida. É alimento para a beleza que os olhos vêm em uma planta. Está plantado também.

Gael é raiz, é flor, é terra, é beleza, é energia, é vida!

“Que linda homenagem você me fez, mamãe! Continuo vivo dentro de você, em seu coração. Sigo vivo no símbolo que escolheu para ver todos os dias, naquela flor que abriga o que um dia fui como ser humano. Sou muito grato!”

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

POR QUÊ?

Não adianta buscar respostas em algo que é maior do que o que as vontades, sonhos, planos.

Mas como não fazer perguntas.

Tão humano o ato de questionar tudo.

Sejam as questões, como que a forma de dizer o quanto aquela perda foi sentida.

Havia aceitação.

Há resiliência.

Mas, sobraram porquês, mesmo assim.

Se tudo estava bem, por quê de repente mudou?

Por quê com aquela mãe?

Por quê naquele momento?

Qual teria sido o problema?

Não era para ser?

Algo foi feito errado?

Faltou cuidado?

A natureza foi sábia?

Algo pior se evitou?

Por quê?...

“Mamãe, o melhor que podemos fazer é agradecer pelo período que fomos um do outro, onde tudo era só amor. Eu agradeço, eu aceito. Eu estou bem. Fique bem também.”

TUDO É PERFEITO COMO É

As pessoas querem entender tudo e, nesta inútil busca, perdem a chance de apenas sentir.

Esquecem que tudo é uma questão de entregar, de confiar, de aceitar, de agradecer.

E só agradecer já é tão curativo, tão acalentador...

Para aquela mãe, em um momento de (re) descobertas e renascimento interno, foi necessária a perda sofrida.

Mais do que isso, foi entendida esta perda.

Tudo é perfeito como é.

Entendeu-se mulher.

Mulher que pode ser amada.

Mulher que ama.

Mulher que gera.

Entendeu-se mãe.

Mãe que acolhe.

Mãe que abriga e protege.

Entendeu-se forte.

Foi com força incomparável que viveu aqueles dias.

É com força que se propôs a seguir.

Despertou para um entendimento maior.

O amor lhe curou. Gael lhe curou.

Como não agradecer?!

“Eu sei que você me reservou e guardou em um lugar muito bom em seu coração, Mamãe. Aí, viverei para sempre, junto de você...”

BATENDO ASAS

Por onde anda Gael?

“Mamãe, estou aqui! Sempre com você! Nunca vou te abandonar! Estou alegre, você sabe o quanto sempre fui tão feliz! Fique feliz também. Vou ser o seu anjo, cuidarei de você, e nunca vou deixá-la sozinha... Não estaremos longes um do outro, jamais...”

Gael é como todos os outros anjos bebês que vem para a terra por um curto período, trazem todo um encantamento e uma bagagem imensa de amor e experiências únicas a quem os espera e deseja. E que, por cumprirem tão bem essa linda missão, voltam ao lugar de onde vieram...

Cumprem a missão do amor que lhes foi confiada.

Seguem plenos na imensidão de vida que ainda viverão em outras dimensões.

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

Aqui, na terra, sua missão é curta em dias ou meses. Mas eterna em ensinamentos e amor.

Só o amor faz entender esta missão, este trajeto dos anjos que caem do céu e para lá retornam sem sequer se tornarem pequenos humanos.

Como é linda esta missão!

Como é gratificante ser escolhido por estes anjos para os acolher e os amar, para ser amados por eles e ter seu cuidado e presença eternos.

Há muita dor sim, mas há infinito amor e recompensa por esta experiência única de acolher um anjo e ser escolhido por ele.

Gael, anjo que retornou ao céu, segue batendo suas asas aqui e lá, lá e aqui.

Afinal, lá é um anjo obediente e ciente das suas tarefas!

Aqui, ele é o anjo da mamãe, e junto dela estará a cada dia, todos os dias, em todas as situações, em cada momento de solidão ali ele estará para acalantar sua mãe.

São um do outro.

Enquanto houver vida aqui, até o dia que estas duas almas se reencontrarão, para juntos seguirem em uma nova existência de amor.

Eterna.

Infinita.

Gael, o Anjo que voltou para o Céu

**Fim.
Recomeços.**

Gael, o Anjo que voltou para o Céu



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br

Gael, o Anjo que voltou para o Céu



Anne Scher é autora e escritora. Catarinense de Chapecó/SC, residente no Rio Grande do Sul desde a infância. Com o nome civil de Katianne Scherer, a autora graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Passo Fundo/RS. Possui especialização em Direito Tributário, MBA em Gestão Empresarial, pós-graduação em Mediação de Conflitos e Justiça Restaurativa. Atuou como Mediadora de Conflitos do Tribunal de Justiça do RS. Aos 40 anos, após longa carreira profissional no Direito, passou a dedicar-se também a sua vocação como escritora, hábito que cultivou desde sempre. Escreve para periódicos da cidade e também é cronista da Revista ContatoVIP, em coluna denominada "Sensívida – Crônicas Sensíveis sobre a Vida". Em seus escritos, convida o leitor a se envolver em histórias construídas de forma lúdica e plenas de sentimentos, baseadas em assuntos que fazem parte do cotidiano das pessoas e proporcionam "ler" a vida com outros olhos.

A obra é simples em suas palavras, profunda em seu conteúdo. Conteúdo este que é realidade na vida de uma imensidão de famílias ao longo dos tempos, as quais passam pela dor e a inesquecível experiência do aborto espontâneo, que representa a perda e a frustração, deixa marcas, entristece e enfraquece quem o experimenta.

A linguagem é expressa de maneira a envolver o público infantil, enquanto história a ser contada aos pequenos; aos adolescentes que podem tanto estar em meio à situação familiar ou mesmo, como protagonistas da perda aqui enfrentada em forma de conto; e aos adultos, pais e mães, avós, amigos, que participam do processo que consiste o aborto e todas suas nuances e consequências.

A autora consegue trazer ao leitor, em cada palavra e capítulo, uma sequência da história que une as personagens, a delicadeza pelo olhar de uma mãe e também pelos olhos de seu bebê, sobre uma passagem da vida de ambos, que os ligará para sempre, embora abalados por circunstância alheia que lhes toma de surpresa.

É vivo o anjinho, mas no céu, cuidando de sua mãe e eternamente sendo lembrado por ela. Seguem os que aqui ficam, cientes do amor infinito que os unirá para sempre àquele espírito bebê, o anjo Gael.

Vilma Confortin Scherer
Passo Fundo/RS



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

